

ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA EM BANCOS

Bianca Moraes de Almeida – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

Emanuele de Lima Peixoto Ferreira – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

Gláucia Gomes de Aquino – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

Nelian Eduardo de Souza – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

Aline da Silva Moraes – Faculdade Araguaia – Unidade Centro

Na busca por transparência e divulgação dos resultados das organizações, a Governança Corporativa surgiu com a finalidade de gerar qualidade na gestão, aperfeiçoar o valor econômico de longo prazo, sendo dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo sócios, diretoria e demais áreas interessadas. As organizações Banco Bradesco S.A, Itaú Holding Financeira S.A e Unibanco Holding S.A foram estudadas com o objetivo de obter uma análise sobre o crescimento econômico financeiro, possibilitando que as demais empresas inseridas ao Nível I, Nível II e Novo Mercado possam se beneficiar. Por meio de comparação temporal e setorial pode-se avaliar o comportamento das empresas e julgar requisitos essenciais para integrar o processo de gestão de Governança Corporativa tendo como os principais índices de indicadores, o de liquidez, endividamento/estrutura e rentabilidade. Percebe-se que

PALAVRAS-CHAVE:

Governança corporativa, análise econômico-financeira, bancos

Artigo de Opinião

Recebido em: Set/2016

Publicado em: Dez/2016

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

houve várias mudanças no período da inserção da mesma, todavia, essas mudanças não vieram exclusivamente deste evento, pois apenas o Banco Bradesco S.A apresentou alterações significativas. Compreende-se também que, para futuras pesquisas é importante incluir outros indicadores em um espaço maior de tempo, para obtenção de um resultado mais preciso sobre os benéficos que a Governança Corporativa traz à instituição onde ocorreu a implementação. O Banco Bradesco ainda mantém esse modelo de gestão de Governança. O que provocou uma indagação foi em relação às outras organizações, Itaú/Unibanco: por que utilizam ainda esse modelo como gestão, se a pesquisa não foi satisfatória? A resposta está em que a pesquisa se esqueceu do principal, a transparência na divulgação dos resultados contribuiu para o fortalecimento em vários aspectos, aumentando a credibilidade para os investidores, conseqüentemente permitiu a geração de emprego e o progresso empresarial. Há uma clara evidência de que a geração de confiabilidade da Governança Corporativa casou impactos significativos, principalmente na área financeira, assegurando condições de desenvolvimento sustentável para diversas instituições. O que não é um processo de curto prazo, pelo contrário, numa amplitude de tempo maior, várias mudanças feitas na gestão, formas de alocar recursos, comprometimento de responder as obrigações para com todos, tem revolucionado o mercado aumentando significativamente os recursos financeiros das instituições.